

Colecção
IBEGEANA

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL

IBGE
BIBLIOTECA CENTRAL

Nº de Reg.: 1162-A
Data: 17-7-87

REGIÃO NORDESTE

MINAS GERAIS

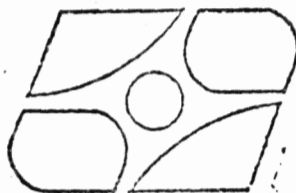
RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

REGIÃO SUL

1986: JULHO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

DIRETORIA DE ECONOMIA

09/09/86

Í N D I C E

	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS	1
COMENTÁRIOS	2
 ÍNDICES POR GÊNERO DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE	7
MINAS GERAIS	8
RIO DE JANEIRO	9
SÃO PAULO	10
REGIÃO SUL	11

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA

NOTAS METODOLÓGICAS

1. Os Índices regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.
2. Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1978, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (65%); Minas Gerais, 158 produtos (60%); Rio de Janeiro, 261 produtos (58%); São Paulo, 493 produtos (53%) e Região Sul, 264 produtos (53%).
3. Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são i-

dênticos aos adotados no Índice - Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4. São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Outros índices (por exemplo, MES/MES ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir dos índices base fixa mensal.

5. Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
6. Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indicadores Conjunturais (DEICO) - Rua Visconde de Niterói, 1 246 B1/B sala 709 - Telefones: 264-1820 e 264-5227.

COMENTÁRIOS

A partir dos indicadores da produção industrial no seu corte regional, considerados os números para os primeiros sete meses de 1986, algumas características de seu desempenho merecem ser destacadas:

i) a indústria fluminense é a que vem crescendo mais rapidamente: sua taxa anualizada (índice dos últimos 12 meses) passa de 6,46% em dezembro de 1985, para 11,98% em julho último. A evolução significativa que a massa salarial vem apresentando, pelo menos desde meados do ano passado, tem dado sustentação à trajetória favorável do segmento produtor de bens de consumo não durável de forte presença na economia do estado.

ii) na região sul, os expressivos resultados dos últimos dois meses refletiram-se nos índices relativos a períodos mais abrangentes, fazendo com que o indicador acumulado saltasse de 9,12% ao final do primeiro trimestre para 10,97% no período janeiro-julho. Tal movimento exprime principalmente o bom desempenho da indústria mecânica. Nesse ramo, o sub-setor de máquinas e implementos agrícolas tem sido o destaque, em função do ambiente mais propício à retomada dos investimentos agrícolas gerado após a implantação da reforma econômica recente.

iii) em São Paulo o ponto a destacar é o recuo da taxa de crescimento mensal que se situa em julho em 8,33%, após alcançar expansão média de 13,49% no primeiro semestre do corrente ano. Este resultado, muito explicado pelo gênero material de transporte (automóveis, caminhões, ônibus e auto-peças), decorre da combinação de dois importantes fatores: a) entrada de um período de elevado ritmo de crescimento (segundo semestre de 1985) na base de comparação; b) paralisação por férias coletivas nas principais montadoras, em decorrência de dificuldades no suprimento de matérias-primas e auto-peças.

iv) a indústria nordestina alcançou em julho sua maior taxa de crescimento mensal este ano (14,11%) confirmando assim a contínua aceleração observada a partir do mês de abril. Tal desempenho, generalizado ao nível dos ramos industriais, tem sido mais influenciado pelo comportamento das indústrias química, metalúrgica e de minerais não metálicos. Importante salientar que esse quadro seria ainda mais favorável não fosse o desempenho da indústria de produtos alimentares, de forte peso na estrutura industrial do estado, cuja produção recuou quase 10% nos sete primeiros meses deste ano.

v) finalmente, no caso da Indústria de Minas Gerais a principal característica a ser salientada é sua trajetória declinante - caso único dentre as regiões analisadas - expressa na evolução dos índices dos últimos 12 meses, mais apropriados como indicadores de tendência, que passa de 7,80% em dezembro de 1985 para 4,33% em julho último.

O tímido desempenho global da indústria mineira, decorre fundamentalmente do comportamento dos gêneros extrativa mineral, metalúrgica e produtos alimentares. No caso específico do setor metalúrgico, principal segmento industrial do estado, a combinação de problemas de natureza técnica associados a dificuldades conjunturais de mercado, vêm contribuindo para a permanência desse quadro de lento crescimento.

RIO DE JANEIRO

A indústria do Rio de Janeiro cresceu 14,77% em julho deste ano em relação a igual mês do ano passado, taxa que apesar de inferior à registrada em junho (16,53%) é bem mais expressiva, em virtude de ter como base de referência um mês de forte aceleração da produção industrial. Este fato é evidente na observação do índice de base fixa mensal que em julho alcança 127,16, o que representa o pico da produção do estado desde 1981.

As altas taxas de expansão que vêm caracterizando a trajetória da produção industrial fluminense durante o corrente ano, têm contribuído para a notável aceleração da taxa anualizada de crescimento (índice dos últimos 12 meses) que saltou de 6,64% até janeiro para 9,06% até abril e 11,98% em julho. Isto permite que se preveja um crescimento industrial recorde em 1986 para o estado.

Quanto à produção acumulada nesses sete primeiros meses do ano, o crescimento foi de 13,27% (em relação a idêntico período do ano anterior), sendo os gêneros responsáveis por tal desempenho os seguintes:

- metalúrgica (23,74%) - cuja elevação é explicada pelo comportamento favorável de bobinas e chapas finas de aço comum (52,85%) e bobinas e folhas de flandres (20,73%);

- química (11,61%) - em decorrência do aumento da produção de óleos lubrificantes (25,89%) e de essências e concentrados aromáticos artificiais (39,40%);

- farmacêutica (34,99%) - sendo os produtos responsáveis, antibióticos (29,47%) e vitaminas (59,40%);

- matérias plásticas (40,95%) - em razão da produção de artigos de material plástico para uso doméstico (68,03%) e de tecidos de material plástico laminados (30,10%) e

- extrativa mineral (11,10%) - tendo em petróleo em bruto (10,03%) e gás natural (12,62%) os produtos determinantes.

Finalmente, constata-se que três gêneros ainda continuam apresentando taxas negativas na produção acumulada: perfumaria, sabões e velas (-4,52%), vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-2,41%) e material de transporte (-23,47%). O desempenho do último está fortemente relacionado ao comportamento da construção naval que apresentou retração

no período da ordem de 24,43%. Vale observar, entretanto, que a partir de março os resultados para o setor vêm registrando uma contínua redução no ritmo de queda: em fevereiro observase contração de cerca de 62% em relação à média de 1981, enquanto em julho este índice chega a menos 45%. Com relação ao gênero vestuário, calçados e artefatos de tecidos, a retração no período janeiro-julho foi determinada pelo comportamento dos ramos de calçados de couro (-3,28%) e de "lingerie" (-14,71%), mesmo tendo o segmento de confecções revelado um crescimento de 4,08%, com destaque para vestidos e costumes de tecidos (21,89%) e camisas sociais de tecidos para homens (16,18%).

REGIÃO SUL

A indústria da região Sul teve em julho de 1986 um crescimento de 17,07% em relação a julho de 1985, superando o excelente resultado verificado em junho (14,57%), alcançando a maior taxa mensal desde 1982. Tiveram participação significativa no índice deste mês, os setores: metalúrgica com crescimento de 28,99%, com destaque para ferro e aço fundido em formas e peças; química (10,47%) com atuação expressiva de gasolina em razão do aumento no consumo, bem como da queda acentuada ocorrida na base de comparação (paralisação da principal refinaria da região); mecânica (47,41%), fortemente influenciada pelo sub-setor de máquinas e implementos agrícolas; matérias plásticas (42,92%) tendo como principal produto responsável mangueiras, canos e tubos de plástico; finalmente o setor de bebidas (48,27%) influenciado pelos itens conhaque, cerveja - inclusive chope e refrigerantes. No caso do primeiro, o crescimento é decorrente do bom desempenho de julho de 1986, combinado a uma expressiva redução ocorrida na base de comparação (julho de 1985).

O excelente desempenho de julho (17,07%) contribuiu para que a taxa acumulada no primeiro semestre de 1986 (9,89%) avançasse para 10,97% nos sete primeiros meses do ano, comparativamente a igual período do ano anterior. Este resul

tado foi impulsionado pelo comportamento dos seguintes setores: mecânica (30,09%); alimentares (9,00%); metalúrgica (11,76%); material elétrico e de comunicações (28,05%) e minerais não metálicos (15,92%), que em conjunto representam cerca de 73% no crescimento global da indústria. Os produtos que mais influenciaram nestes gêneros, seguindo a ordem acima, foram: refrigeradores para uso doméstico elétricos; açúcar refinado; ferro e aço fundido em formas e peças; caixas acústicas e finalmente chapas e telhas lisas ou corrugadas de fibrocimento. Merece nota também, o fato dos três setores de maior peso na estrutura industrial da região, estarem apresentando taxas de crescimento abaixo da média, sendo o setor químico o de pior performance (2,29%) afetado pela retração da produção de óleo de soja em bruto (-22,40%) e farelo de soja peletizado (-21,26%); no setor vestuário (7,56%) o destaque negativo é dado por calçados, chinelos e sandálias de plástico (-23,82%) e sapatos e sandálias esporte de couro para homens (-19,72%); por último o setor alimentar (9,00%) com taxa bem próxima da média global da indústria, tendo como principal contribuição negativa a carne de bovino com retração de 20,92% na congelada e de 41,11% na enlatada. A razão de tal comportamento está ligada à grande procura por carne de bovino verde, bem como à retração da oferta por parte dos pecuaristas insatisfeitos com o tabelamento do governo a níveis que consideram insuficiente para cobrir os seus custos de produção.

SÃO PAULO

A indústria de São Paulo apresentou um crescimento de 12,20% no período janeiro-julho em relação ao mesmo período do ano anterior. Embora com um ritmo inferior ao fechamento do primeiro semestre (13,03%), a indústria continua mantendo uma taxa bastante expressiva.

O gênero material de transporte foi o principal responsável pelo decréscimo de 0,83 ponto percentual na taxa

de crescimento nesse período, influenciado pelo comportamento da indústria automobilística. Verificou-se também que a indústria de produtos alimentares vem reduzindo o seu ritmo de crescimento industrial, ao longo do ano, chegando a atingir taxa negativa nesse período (-0,84%) em consequência da queda na produção de açúcar cristal e suco de laranja concentrado, ambos afetados pela situação desfavorável dos preços no mercado internacional. Outro fato a relatar é que a indústria química continua apresentando desempenho negativo, em função do decréscimo na produção de álcool anidro. Os segmentos industriais que determinaram a taxa de expansão acumulada foram: metalúrgica (11,02%), mecânica (20,78%), material elétrico (21,01%) e material de transporte (32,30%).

Quanto ao crescimento mensal de julho de 1986 (8,33%) constata-se ser esta a menor taxa já registrada desde julho de 1985 (exceto em março/86, mês de ajustamento à nova realidade econômica). A taxa de crescimento mensal em julho ficou 3,43 pontos percentuais abaixo da verificada no mês anterior, em consequência do desempenho do gênero material de transporte, que pela primeira vez no ano registrou queda na produção. Convém ressaltar que esse resultado foi afetado, tanto pelas férias coletivas realizadas na indústria automobilística, como pela base de comparação bastante aquecida (após o período de greve em abril-maio/85, a indústria automobilística recuperou a sua produção de forma acelerada nos meses seguintes). De modo a compensar esse decréscimo, atuaram positivamente os seguintes gêneros: mecânica (28,35%), metalúrgica (13,10%) e vestuário (8,63%) que superaram os níveis de crescimento observados em junho. Em resumo, cabe enfatizar que o recuo no ritmo de crescimento da indústria paulista em julho deve-se exclusivamente ao comportamento da indústria de material de transporte, dado que nos demais gêneros foi observado um crescimento médio para esse mês da ordem de 11%, nível praticamente idêntico aos dos meses anteriores.

NORDESTE

A indústria nordestina apresentou no período de janeiro-julho deste ano, em relação a igual período do ano passado a expressiva taxa de 8,54%. Este resultado que atinge o patamar do primeiro bimestre do corrente ano, decorre do ritmo de crescimento acelerado verificado após março. Dos quatorze setores industriais pesquisados, todos apresentaram expansão, exceto produtos alimentares (-9,02%) devido ao fraco desempenho na produção de açúcar demerara e carne de bovino verde.

Dos gêneros que elevaram sua produção destacam-se o comportamento de: química (10,33%), metalúrgica (18,93%) e minerais não metálicos (18,41%), tendo como determinantes a produção de, respectivamente, óleo diesel, óleo de mamona em bruto, tintas a base de água; alumínio líquido, fogões e fornos não elétricos, bujões e recipientes para gases; cimento comum, azulejo decorado e tijolos cerâmicos.

Em comparação a igual mês do ano anterior a indústria geral em julho apresentou expansão de 14,11%, a maior taxa do ano, superando a já expressiva taxa do mês anterior (12,18%). Nesse salto, tiveram papel preponderante os setores química (22,89%), metalúrgica (28,18%) e minerais não metálicos (26,63%). Vale ressaltar que este significativo resultado não se situou em um patamar mais elevado devido ao desempenho negativo dos segmentos de alimentares (-7,87%) e têxtil (-2,88%), de grande importância na estrutura industrial local.

Enfim, esta retomada geral do crescimento da indústria na região, reflete o próprio nível de aquecimento da demanda interindustrial, bem como uma expansão significativa da demanda por bens de consumo.

MINAS GERAIS

Em contraste com os resultados de outros locais, o ritmo da atividade industrial de Minas Gerais nesses primeiros sete meses de 1986, têm-se caracterizado por um contínuo

declínio das taxas de crescimento. O índice acumulado janeiro-julho deste ano, relativamente ao mesmo período do ano anterior, revela um avanço de apenas 2,71%. A taxa anualizada - índice de 12 meses - que até dezembro de 1985 atinge uma expansão de 7,80%, chega em julho de 1986 a 4,33%, declinando neste intervalo quase 3,5 pontos.

A taxa mensal da indústria em julho, contra igual mês do ano anterior, apontou um decréscimo de 0,55%, resultado da significativa queda de 18,97% do setor extrativo mineral e que teve como principais produtos o minério de ferro, com queda de 13,10% e o minério de manganês (-31,97%). Com relação ao primeiro verifica-se que de maio deste ano em diante (índice mensal), o produto vem afetando consideravelmente o desempenho do setor. A razão deste comportamento deve-se a pior performance das exportações, que não vêm conseguindo manter o mesmo ritmo do ano passado. Vale ressaltar entretanto, que a taxa mensal em julho, foi também influenciada pelos seguintes gêneros:

. produtos alimentares (-17,01%), tendo como principais produtos açúcar cristal (-17,73%), leite em pó (-18,67%), melão (-34,90%) e carne de bovino verde (-61,52%).

Com relação ao desempenho do açúcar e do melão a retração deve-se ao sucessivo declínio dos preços no mercado externo o que contribui para desestimular a produção interna. Já com relação ao leite em pó e carne de bovino verde, a escassez da matéria-prima "leite in natura" e a paralisação das transações comerciais entre pecuaristas e frigoríficos, em função do desacordo de preços, refletem de forma direta no desempenho destes produtos.

. metalúrgica (-0,59%), os produtos bobinas grossas de aço comum (-32,97%), lingotes de aço comum (-15,04%) e ferro e aço forjado em formas e peças (-59,25%), explicam a fraca performance do gênero. Deve-se salientar que o setor metalúrgico, dada a sua magnitude na estrutura industrial do estado,

tem contribuído para manter a indústria em ritmo lento. Fatores como: dificuldades operacionais, ligadas à manutenção dos altos fornos das principais indústrias do estado; fraco desempenho das exportações que neste ano estão bem aquém do nível de 1985; e um terceiro e último, o que provavelmente vem repercutindo indiretamente no resultado deste segmento é a elevação dos preços do carvão vegetal (insumo básico como redutor do minério na produção de gusa) que dada sua elevada participação nos custos variáveis de produção das empresas, vêm inviabilizando a manutenção do crescimento em níveis elevados.

É relevante observar que o impacto das quedas nos gêneros descritos, foi tão forte que praticamente anulou os efeitos positivos dos acréscimos observados em: minerais não metálicos (15,42%), têxtil (10,47%), material elétrico e de comunicação (19,79%), papel e papelão (19,77%), vestuário (18,93%) e bebidas (46,01%).

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO NORDESTE

1986

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N Ê R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	103,52	104,18	119,36	109,33	112,18	114,11	106,81	107,61	108,54	106,95	106,98	107,42
EXTRATIVA MINERAL	141,39	138,93	143,82	106,22	107,85	106,06	103,92	104,55	104,77	100,53	101,14	101,67
IND. TRANSFORMAÇÃO	98,28	99,38	115,97	109,97	113,06	115,62	107,33	108,18	109,24	108,10	108,02	108,44
MIN. NÃO METÁLICOS	92,49	89,74	100,41	127,64	125,21	126,63	115,46	116,99	118,41	111,05	112,73	114,73
METALÚRGICA	131,03	135,37	152,92	116,84	123,59	128,18	116,02	117,27	118,93	111,74	112,75	114,44
MAT. ELÉTRICO E COM.	157,85	127,29	145,21	136,91	138,43	153,23	129,67	130,94	133,86	122,65	124,64	129,34
PAPEL E PAPELÃO	97,47	109,94	122,07	96,52	116,87	108,10	98,77	101,51	102,52	99,40	101,98	102,19
BORRACHA	121,98	127,28	145,22	123,14	139,08	139,10	127,29	129,22	130,78	116,39	119,38	122,73
QUÍMICA	104,99	107,36	122,87	104,35	108,43	122,89	108,45	108,44	110,33	109,75	108,80	110,18
PERF. SABOES, VELAS	118,00	113,74	136,20	136,89	118,25	120,85	97,39	100,73	103,91	106,04	108,23	109,14
PROD. MAT. PLÁSTICAS	113,53	116,26	160,27	121,42	117,81	127,67	117,01	117,13	118,84	112,73	117,21	119,22
TEXTIL	89,59	84,32	107,88	112,66	96,78	97,12	109,70	107,54	105,70	101,01	99,16	98,01
VEST. CALÇ., ART. TEC.	107,95	113,45	132,65	113,30	135,18	123,42	119,50	122,03	122,27	120,21	122,64	122,39
PROD. ALIMENTARES	67,89	75,43	86,37	94,09	106,03	92,13	88,81	90,80	90,98	101,00	100,63	98,75
BEBIDAS	102,78	95,88	116,70	144,54	143,57	154,50	125,26	127,76	131,34	118,04	119,53	122,39
FUMO	131,79	118,05	150,53	128,65	117,40	140,30	137,80	134,14	135,13	133,39	131,23	130,96

IBGE

03/09/86 PAG 7

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - MINAS GERAIS

1986

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	119,83	127,70	129,16	101,31	103,24	99,45	103,36	103,34	102,71	105,32	105,16	104,33
EXTRATIVA MINERAL	121,24	124,05	113,77	89,49	99,98	81,03	100,86	100,71	97,53	106,66	105,94	102,05
IND. TRANSFORMAÇÃO	119,71	128,01	130,44	102,46	103,51	101,12	103,59	103,58	103,18	105,20	105,09	104,53
MIN. NÃO METÁLICOS	104,05	107,21	110,80	111,62	117,43	115,42	106,86	108,64	109,66	107,41	108,30	109,41
METALÚRGICA	124,07	119,56	121,09	100,56	108,64	99,41	99,48	100,92	100,69	101,20	101,71	100,59
MAT. ELÉTRICO E COM.	163,87	105,00	140,62	155,17	100,96	119,79	150,92	142,10	138,40	151,07	146,91	142,58
MAT. TRANSPORTE	163,81	158,53	119,98	128,90	115,06	103,73	114,92	114,94	113,45	113,66	111,62	113,29
PAPEL E PAPELÃO	97,18	164,94	179,48	61,58	108,56	119,77	95,55	97,78	100,95	99,06	99,60	101,39
QUÍMICA	148,85	166,99	185,29	91,46	98,94	93,66	96,31	96,84	96,23	104,67	105,04	102,94
PROD. MAT. PLÁSTICAS	171,33	149,33	172,12	125,08	112,95	98,26	105,80	106,90	105,44	113,31	113,93	110,23
TEXTIL	122,15	121,01	130,82	105,43	114,33	110,47	109,69	110,46	110,46	112,62	112,49	111,49
VEST., CALC., ART. TEC.	88,74	91,99	107,06	108,12	111,68	118,93	107,40	108,16	109,90	108,90	108,90	109,24
PROD. ALIMENTARES	70,73	126,18	121,18	83,45	74,35	82,99	91,70	86,61	85,88	92,50	90,12	89,56
BEBIDAS	120,37	120,39	136,13	158,01	150,86	146,01	147,58	148,14	147,79	130,02	132,67	135,55
FUMO	148,92	171,06	172,56	98,42	137,01	109,12	111,72	115,61	114,55	115,31	116,14	114,08

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - RIO DE JANEIRO

1986

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	111,90	113,58	127,16	114,63	116,53	114,77	112,22	112,97	113,27	110,26	111,41	111,98
EXTRATIVA MINERAL	540,27	534,69	543,87	102,70	105,97	104,17	113,70	112,35	111,10	123,04	120,32	117,43
IND. TRANSFORMAÇÃO	103,49	105,31	118,99	116,01	117,69	115,82	112,06	113,04	113,50	109,03	110,53	111,43
MIN. NÃO METÁLICOS	93,24	87,91	96,51	132,60	130,16	130,79	112,61	115,30	117,52	107,69	110,66	114,45
METALÚRGICA	144,34	139,01	145,47	125,28	126,86	115,92	124,96	125,29	123,74	120,49	121,62	121,56
MAT. ELÉTRICO E COM.	64,24	69,60	84,19	117,04	126,64	137,58	114,95	116,81	119,93	110,71	113,58	117,20
MAT. TRANSPORTE	49,10	49,12	54,13	72,63	82,82	89,40	72,69	74,36	76,53	78,76	77,96	77,69
PAPEL E PAPELÃO	104,52	100,99	103,45	101,41	104,78	96,63	100,22	100,97	100,30	103,46	103,58	102,05
QUÍMICA	114,50	112,83	129,06	120,37	108,70	106,01	113,73	112,81	111,61	107,36	108,51	108,97
FARMACÊUTICA	127,29	130,66	150,61	145,35	160,30	154,82	125,60	131,18	134,99	112,33	117,83	122,82
PERF. SABOES, VELAS	127,95	140,43	179,18	96,54	116,51	142,46	83,33	88,23	95,48	87,62	89,12	92,42
PROD. MAT. PLÁSTICAS	154,30	164,79	179,75	158,90	159,86	157,57	133,27	137,81	140,95	124,77	129,88	133,24
TEXTIL	97,52	100,87	107,28	108,46	118,46	106,70	122,23	121,56	118,99	134,79	133,60	129,18
VEST, CALC, ART. TEC.	79,47	79,88	101,36	95,09	96,48	105,14	96,02	96,10	97,59	98,69	97,86	97,74
PROD. ALIMENTARES	93,19	114,45	146,59	105,96	106,74	108,33	107,33	107,21	107,44	103,79	105,76	106,74
BEBIDAS	109,04	103,73	110,96	136,58	139,54	148,77	130,23	131,68	133,98	119,42	122,82	126,37
FUMO	128,49	147,00	157,47	143,97	150,21	139,18	145,83	146,67	145,32	141,71	143,00	140,86

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - SÃO PAULO

1986

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	111,98	120,93	132,45	112,38	111,76	108,33	113,33	113,03	112,20	111,36	112,21	112,00
IND. TRANSFORMAÇÃO	111,98	120,93	132,45	112,38	111,76	108,33	113,33	113,03	112,20	111,36	112,21	112,00
MIN. NAO METALICOS	103,84	102,62	112,50	115,55	122,28	121,00	110,09	112,00	113,33	108,63	110,20	111,43
METALURGICA	115,22	116,71	126,09	105,94	111,39	113,10	110,49	110,64	111,02	105,79	106,54	107,39
MECANICA	100,19	105,15	114,03	121,32	123,67	128,35	118,41	119,36	120,78	117,43	118,64	120,18
MAT. ELETRICO E COM	123,01	118,43	129,55	118,04	121,56	117,29	121,74	121,71	121,01	118,12	119,04	119,37
MAT. TRANSPORTE	138,85	142,17	135,96	177,67	138,62	95,90	141,81	141,25	132,30	131,63	134,99	129,91
PAPEL E PAPELÃO	139,60	136,96	150,75	112,98	123,45	122,25	111,50	113,37	114,68	110,19	112,20	113,63
BORRACHA	126,93	132,28	142,15	101,82	113,46	122,82	103,28	104,95	107,46	103,42	104,49	106,47
QUIMICA	108,44	128,26	150,35	87,22	87,16	92,84	98,06	95,53	94,98	105,38	103,10	101,15
FARMACEUTICA	137,76	163,39	168,46	119,55	155,51	126,22	119,28	125,36	125,51	117,23	120,92	121,10
PERF. SABOES, VELAS	144,04	168,66	184,34	131,48	150,37	148,69	116,98	122,71	126,86	120,31	122,81	125,78
PROD. MAT. PLASTICAS	119,31	129,82	143,65	116,32	135,20	125,01	116,71	119,70	120,56	116,12	118,77	119,77
TEXTIL	116,04	117,67	129,78	109,75	117,94	115,84	109,03	110,51	111,35	110,32	111,42	111,67
VEST, CALC, ART. TEC.	94,28	95,05	114,35	96,45	105,72	108,63	97,65	99,01	100,60	103,50	103,51	103,12
PROD. ALIMENTARES	71,07	112,38	129,12	101,94	87,06	91,24	107,36	101,62	99,16	97,22	98,82	99,77
BEBIDAS	102,79	116,19	142,65	121,62	123,46	131,42	123,30	123,33	124,76	116,61	118,78	120,91
FUMO	71,73	76,72	76,75	103,19	121,65	102,37	104,88	107,59	106,75	111,44	111,72	109,41

IBGE

03/09/86 PAG. 10

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO SUL

1986

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	120,51	121,28	128,90	106,16	114,57	117,07	108,92	109,89	110,97	109,21	110,64	111,53
EXTRATIVA MINERAL	110,75	104,03	111,65	106,46	88,22	93,27	121,31	114,95	111,40	120,70	116,62	113,52
IND. TRANSFORMAÇÃO	120,65	121,53	129,15	106,16	115,00	117,46	108,75	109,81	110,97	109,05	110,56	111,50
MIN. NÃO METÁLICOS	96,35	101,30	112,47	117,76	124,16	118,55	113,65	115,41	115,92	112,17	114,06	114,85
METALÚRGICA	140,49	141,95	162,23	103,15	112,01	128,99	108,16	108,82	111,76	109,79	110,29	112,26
MECÂNICA	126,70	140,59	140,21	129,95	141,25	147,41	125,08	127,56	130,09	117,56	120,97	123,57
MAT. ELÉTRICO E COM.	148,92	168,48	177,77	114,93	143,09	131,45	124,21	127,39	128,05	123,80	126,16	127,62
PAPEL E PAPELÃO	141,31	141,47	147,50	109,01	114,56	113,06	104,38	106,01	107,03	105,30	106,17	106,62
QUÍMICA	97,57	97,21	111,37	95,00	105,01	110,47	99,41	100,52	102,29	101,87	104,02	105,76
PERF. SABOES, VELAS	146,55	129,65	162,26	143,32	112,84	123,19	122,30	120,62	121,06	121,49	121,46	121,38
PROD. MAT. PLÁSTICAS	117,89	123,86	153,13	117,74	139,38	142,92	105,60	110,44	115,23	107,96	111,81	114,84
TEXTIL	124,64	126,79	135,61	102,55	108,65	112,54	105,14	105,75	106,77	107,73	108,02	108,57
VEST, CALÇ, ART. TEC.	105,13	106,91	118,33	97,02	108,68	107,42	107,37	107,59	107,56	107,69	108,45	108,41
PROD. ALIMENTARES	110,28	111,14	119,11	105,46	110,26	104,18	109,88	109,95	109,00	108,81	110,34	109,76
BEBIDAS	177,29	138,71	151,23	118,82	79,66	148,27	110,17	103,10	108,50	117,25	110,21	112,23
FUMO	269,56	212,46	88,10	97,85	128,60	94,52	93,84	97,88	97,68	95,78	99,66	98,36

IBGE

03/09/86 PAG 11